

Fôra da Caridade  
não há salvação.

João Dier

# A LUZ

Na cor, viver, morrer,  
renascer ainda, progre-  
dir sempre.  
Tal é a lei.  
Rui Saade

Publicações diversas

Organ da Federação Espirita Catharinense

Distribuição gratuita

Anno IV

Florianópolis, 15 de Abril de 1919

Num. 31

## EXPEDIENTE

João Candido da Silva,

REDACTOR - SECRETARIO

Lauro Souza.

A quem deve ser dirigida toda a correspondência  
a esta "A Luz" Mês de Maio n. 19, 1919 da Federação.  
Pediços nos contatos autuam a manutenção  
desta folha, não se quanto a publicação, como pro-  
prietariamente, tudo a sua distribuição ser gratuita.  
Para não se relacionar de pessoas que não  
deem a publicação, traem sempre a assinatura  
de quem.

Não serão devolvidos os artigos, nem as cartas,  
nem as publicações.

## A Theoria do Nada

Na época que atravessamos tão  
cheia de progresso e de luz, tão rica  
em ensinos moraes, existem ainda tan-  
tos espiritos completamente materia-  
lisados, que sustentam com fimesa a  
abominavel theoria da vida além  
da morte, limitando a vida do espiri-  
to que é infinita, á insignificante pas-  
sagem por este mundo e que uma vez  
esta terminada, nada mais resta, ali-  
mentando-se fuma uma theoria  
sem base e sem principios, que não  
vai além da destruição total do en-  
volvimento physico.

Tão erronea asserção, em nada ab-  
solutamente altera as leis immutaveis  
do Creator.

Se observarmos a humanidade por  
um prisma puramente material, é  
obvio que a conclusão não pode ser ou-  
tra, ficamos reduzidos a triste condi-  
ção do nada, que só existe para a  
materia; mas, se a observarmos pela  
vida real que é a que succede a cor-  
porea elevando para isso ao Alto o  
nosso pensamento, depararmos com a  
bella perspectiva de além-túmulo,  
com a immensidade espiritual - eter-  
nidade, onde o orgulho é reduzido a  
grandesza do pó e não medram os vi-  
cios terrenos, sendo ali exaltados os  
espiritos virtuosos que bem cumpri-  
ram os seus deveres e abastados os que  
transgrediram as leis celestias.

Eis o julgamento supremo, sem  
parcialidades, de uma justiça recta,  
de piedade e amor, apontando ao  
transviado o caminho necessario a  
percorrer para o resgate de suas fal-  
tas e lhe ser dispensada a salvação  
na occasião merecida.

A pratica do bem, o merito, o de-  
ver cumprido, são ahí altamente re-  
algados, dando ao espirito que pro-  
curou elevar-se pelos seus esforços, a  
merecida e justa recompensa, negan-  
do-a, porém, a quem na terra a hou-  
ver recebido das mãos dos homens,  
porque neste caso já exigiu o paga-  
mento antecipadamente.

A recompensa material que ne-

nhum valor temperante Deos todo  
bondade e amor, a humana creatura  
trazida a terra, o caminho bom,  
para do mesmo modo alcançá-la.

Infelizmente o apego ás cousas in-  
significantes deste mundo transito,  
desviam os espiritos do caminho da  
felicidade, da estrada do progresso  
produzindo deste modo o esqueci-  
mento da Bondade Suprema, que por  
todos veia e assim são completamente  
obtidos os purissimos ensinamentos  
de Christo, que há vinte seculos aqui  
os espalhou profusamente.

Mas, como tudo que é mau tem  
indubitavelmente um fim, tão triste  
estado de cousas deve ter um para-  
deiro; chegados são os tempos de ser  
bem alto propogada a Verdade e com  
ella os fulgurantes raios da luz diaman-  
tina que de si dinamam, porta lóres  
da fé esclarecida, para illuminarem  
com seus brilhantes clarões as consci-  
encias obscurecidas e reconduzilas  
ao aprisco do Senhor.

A grande transformação pela qual  
passa o nosso planeta, deixa clara-  
mente transparecer que se opera enor-  
me movimento de progresso, e que  
fazendo não só os factos claros e po-  
sitivos, que vão se desentolando aqui,  
allí e além como as phases doloro-  
sas, horribes peripecias, terriveis an-  
gustias, scenas tetricas, as quaes têm  
observado a humanidade, servindo  
de theatro para as representações de  
tão tragicas scenas, o nosso pequeni-  
no mundo.

Consiste o mal em julgarmos sem  
demorada reflexão, que o mundo ter-  
reno nos pertence e que aqui existe a  
felicidade, entretanto a nossa vida na  
terra é repleta de vicissitudes, cheia  
de difficuldades, supportamos as mais  
duras provas, rigorosas luctas e si  
conseguimos ter um momento de fu-  
gitivo e apparente gozo, a dor, o so-  
ffrimento, nos cercam immediatamente  
dissipando o ephemero gozo, a chi-  
mosica e illusoria felicidade, razão por  
que Jesus disse: *O meu reino não  
é deste mundo.*

Tão curta é aqui a nossa passa-  
gem, que absolutamente nada repre-  
senta comparando-a aos vastissimos  
horizontes da espiritualidade, onde,  
como cumprimento ás leis divinas, todos  
os espiritos se congregarão um dia co-  
mo habitantes da vida eterna, para  
viverem infinitamente.

Supremo é este consolo que obte-  
mos pela grandiosa lei da morte, lei  
divina, inexoravel, que ainda a tantos  
aterrorisada, amedrontando profunda-  
mente, entretanto pelo Espiritismo é  
racionalmente explicada, concretisan-  
do em suas incontáveis licções a  
perfeição absoluta, para onde todos  
caminhamos ininterrompamente.

Fugir da morte, se porventura  
pudéssemos, seria nos afastarmos de

Mas fugir da morte quem po-  
de?

Abolutamente ninguém.

Si a vida material é indispensavel,  
necessaria ao progresso do espirito e  
seu consequente aperfeiçoamento, a  
morte não é menos necessaria, e si  
Deos não a creasse não teriam lugar  
as vidas successivas a perleição se tor-  
naria irrealisavel; uma não pode exis-  
tir sem a outra - ambas se consoli-  
dam e se completam.

Precisamos conservar esta expres-  
são de Jesus: - O que nasce da car-  
ne é carne, o que nasce do espirito é  
espirito.

A alma é o que temos como pro-  
priedade eterna, nada mais nos per-  
tence neste mundo, nem mesmo a ma-  
teria que é um emprestimo concedi-  
do por Deus para a evolução do ser  
indestructivel e intelligente.

A theoria da vida além da morte  
é absurda, não resiste a tão rigorosa  
analyse, a logica das factos; foi um  
pequeno edificio que se levantou sem  
base e sem fundamento.

como tudo quanto é falso, em opo-  
sição ás leis naturaes, e oppo-  
sitivas.

A morte é a vida e a vida é a mor-  
te.

O nada nunca existio, não existe  
e jamais existirá.

Curvemos as nossas cabeças reve-  
rentemente, e sem murmurar, accei-  
temos os desígnios providenciaes, para  
seguirmos a senda luminosa do pro-  
gresso e entoarmos jocosannas a Deos  
Todo Poderoso.

## Concepção em Fallencia

O quadro que as theologias tradi-  
cionaes desenharam a proposito da con-  
demnação dos reprobos ás penas ir-  
remissiveis infunde pavores tragicos,  
deprime as energias do espirito e suf-  
foca toda a esperança na vida de além  
túmulo.

E' para os cientes motivo de pa-  
renne inquietação, sobretudo se ponde-  
rarmos na diminutissima cifra das cre-  
aturas verdadeiramente preparadas pa-  
ra a quasi inacessivel recompensa da  
bemaventurança eterna.

E, com effeito: ante ás exigencias  
trazidas nos codigos das religioes  
bassada em castigos infernaes, a gran-  
de maioria dos homens está irreme-  
diavelmente destinada a provar o reino  
onde Satan faz de principe e Cha-  
ronte de banqueiro, encanecido a cru-  
zar as lutulentas aguas da lagoa Sty-  
gia.

Dessa regia não escapam mesmo  
os representantes de quaesquer hierar-

chias sacerdotaes, porque, embora mis-  
tamente afeitos nos mysteres das  
tantas conveniencias provocadas do  
peccado.

Bastar viver num mundo como o  
nosso, repleto de injustiças, a trans-  
bordar de seduções, mundo em que  
o espirito veste a libré da carne suici-  
da a mil desfalecimentos... para con-  
tir-se o homem em luta com suas fra-  
gilidades e incoerem em faltas que  
impossibilitam-n'o de subir, numa só  
existencia, ás altitudes do completo  
aperfeiçoamento.

E foi avaliando os effeitos desse  
contacto fascinador que antigos lumi-  
narios do catholicismo preparam a re-  
elusão nos claustros tão em voga nos  
seculos da idade media.

Equivalia a medida a uma positiva  
confusão de impotencia, por parte da-  
quelles mysticos, para oppor resisten-  
cia efficaz aos chamamentos delictuo-  
sos do meio social, onde, no entan-  
to, cada um deve occupar o seu lugar  
imposto pelo divino principio da soli-  
diedade.

O ascetismo era um afastamento  
egoista com o estanco objectivo de  
promover a salvação pessoal.

Tinha de ser pouco a pouco eli-  
minado ante a tendencia civilisadora  
segundo a qual o convívio com os  
nossos semelhantes e que constitue a  
arena propria a desenvolvimento dos  
affectos superiores, da abnegação e  
do sacrificio.

O dogma do inferno entrou fran-  
camente em dissolução.

Repugna á consciencia hodierna  
aceitar um Deus inflexivel victima da  
ira, decretando vinganças eternas por  
culpas de um momento.

Se o Absoluto fosse passivel de  
encolorizar-se, como poderia preten-  
der que seres limitados, fracos e igno-  
rantes, se libertassem de uma paixão,  
cujo pessimo exemplo, Elle era o pri-  
meiro a manifestar-o por uma forma  
tão esmagadoramente irreflexiva?

A lei moral se applicaria somente  
aos humanos actos, ficando reservado  
ao Senhor do universo proceder ao  
sabor de sentimentos cujos os quaes  
se reflectiriam na criação de flamma-  
vomas gehenas onde os rebeldes mer-  
gulhavam para sempre entregues delin-  
tivamente a torturas inqualificaveis.

Neste caso, Deus deixaria de pos-  
suir a essencia da Suprema Bondade,  
o que redundaria afinal em nullificação  
o conceito de sua propria existencia.

Não ha por onde fugir ao aperto  
da argumentação.

Debalde se apegam certos commen-  
tadores do Evangelho á letra dos tex-  
tos invocando-a rijamente em favor  
de suas opiniões, proclamando realida-  
de aquillo que é apenas um symbolis-

mo, admiravelmente usado por Jesus com o intuito de adaptar o ensino do tempo, costumes e condições psicologicas da raça em cujo seio transcorreu a epopéa de sua missão divinamente misericordiosa.

Debalde se fatigaram accumulando explicações retumbantes, apostrophes e objurgatorias candentes atiradas aos reductos da incredulidade ou contra os legionarios do espiritismo empenhados pela verdadeira interpretação do pensamento messianico.

A idéa do inferno expira de inanição; diluê-se, como nuvem de mão agoiro, ao influxo das novas correntes espiritualistas que ampliam a visão do futuro e repetem como propheta: «Deus não quer a morte do impio; mas que elle se converta e se salve.»

Vianna de Carvalho

Divagações espiritas.

O não-espiritualismo caminha indubitavelmente para uma pura feição religiosa, sinão vejamos em rapido esquisso, si ha ou não razão em avançarmos tal proposição.

O principio philosophico de todas as religiões é a creença em um ser supremo, e o não-espiritualismo mostra um Deus, que requer respeito e adoração; apresentando-nos sob um aspecto racional e determinando o nosso dever para com Elle, para com a humanidade e para com o mundo mesmo; o estabelece tambem o nosso endigo moral, não sobre a consideração de um céu e de um inferno, mas com argumentos ferreo e penetrantes para os espiritos.

A conclusão pois é logica — o não-espiritualismo contem no seu bojo todos os elementos alicercia-dores das religiões.

A grande differença que existe entre as religiões e o ensino religioso do não-espiritualismo é que aquellas imbuidas do fanatismo, e possuidas por uma fé inventada, julgandolgo de entrar em um céu de sonho, onde, por uma mudança magica aherita a felicidade, todo aquelle que embora tenha na vida terrena pejudicado o proximo insultado a Deus, aviltado o seu proprio espirito, violado todas as leis divinas e humanas, e que ao se despedir deste mundo, na hora extrema recebe a absolvição plena de um representante d'aquellas religiões.

O não-espiritualismo, com seus ensinamentos religiosos, claramente evidenciamos que as fallas commettidas de proposito deliberrado só serão apagadas á custa de um longo e penoso labor; que o espirito errante deve divisar na sombra confusa de seu incalculavel passado o mal que perpetrou; pois palavras d'acções são semelhantes ao pequeno seixo lançado na corrente, o qual produz um turbilhão sempre vasto, cujos effeitos augmentam sem cessar.

Em antagonismo com estes serenos e positivos ensino, as outras religiões inventam um céu de legenda, um inferno monstruoso e um Deus humano.

Quando um dia o não-espiritualismo for comprehendido por todos e tiver se transformado em uma religião aceita pela humanidade, não terá mais, esta mesma humanidade necessidade de tantas re-

gras coercitivas e das penalidades inscriptas nos Codigos pios homens.

A theologia só tem servido para implantar na terra as rivalidades, sortarias, torcendosse factorem importantissima do ranço, do orgulho phariseico, que designaram o nome de religião.

A theologia foi o pretexto para apagar os nobres santos desejos, semear o odio, queimar e torturar os homens.

Onde impera a theologia o lugar da razão está vazio.

O não-espiritualismo caminha para vencer todos esses erros do passado e em dia imperará sobre a religião, removendo para longe as fantasias dos theologos e implantando na terra a verdadeira e unica religião — aquella que admite a immortalidade do homem, não como ponto de fé, mas como resultado da experiencia pessoal, pois, nella estão todas as grandes verdades, as mais nobres concepções do dever, as mais vastas perspectivas do destino, as mais verdadeiras realizações da vida.

Heltor Luz

Apego ao mundo

O mais evidente signal de materialidade apparece nos caracteres dos homens que se agram aos bens da vida terrestre.

É uma attracção denunciacora do quasi nenhum desenvolvimento da alma na esphera das aspirações superiores. As creaturas, nestas condições, restringem voluntariamente o raio de suas faculdades ao plano das coisas perceptíveis. São victimas da estreiteza de vistas em que se collocam e padecem decepções cujas feridas custam annos ás vezes para cicatrizar.

E, com effeito: que lhes podem offerecer o tumulto exterior e o choque dos desejos dirigidos a objecto de posse radicalmente transitoria?

Admittindo mesmo que um conjunto de circunstancias venha a por-lhes nas mãos riqueza, poderes e fastigio. tudo isto está sujeito a desmoronamento e não escapa a acção do tempo destruidor.

Mas dia, menos dia virá fatalmente a consumir-se, deixando no intimo da consciencia'n vacuo, a solidão e a morte.

Tal é o destino certo de todas as grandezas firmadas no imperio das satisfacções subalternas.

Nenhuma felicidade assim argmassada, consegue resistir ao embate das contingencias modificadoras e inseparaveis de nosso trajecto sobre o planeta.

A experiencia accumulou dados contundentes demonstrando a instabilidade dos proventos que se prendem á ordem physica ou social dos individuos como das collectividades.

Logo, não deve demorarahi o fim das nossas cogitações.

Elle paira mais alto, n'uma região de realidades permanentes.

Obriga-nos a levantar os olhos para a vida eterna.

Porque só n'esse illimitado que se estende além do tumulo, encontrarão os nossos espiritos as razões de suas actividades, a alegria do dever cumprido, a seara das virtudes e da subedoria fructificando na continua obediência ás determinações da Lei Divina.

Vianna de Carvalho

DESENCARNAÇÃO

DO MESTRE

A' 31 de Março findo ás 19 horas e meia, commemorou a Federação Espirita Catharinense em sua sede á rua Victor Meirelles 19, a desencarnação do grande Mestre Allan-Kardec, codificador do Espiritismo.

Ao acto que se revestiu de humilde solemnidade, compareceu avultado numero de confrades, achando-se presentes, não só a Directoria da Federação como tambem a Associação Beneficente «Dr. Frederico Rolin».

Aberta a sessão pelo Presidente, nosso confrade João Candido da Silva, com uma prece sincera ao Todo Poderoso, foi em seguida concedida a palavra ao confrade Pharmaceutico Heitor Luz, Secretario Geral da Federação, que, assomando á tribuna, produziu brilhante allocução fazendo a apologia do Grande Mestre, do eminente philosopho e sabio, do missionario que soube perfeitamente cumprir o seu dever, perante Deus e a humanidade.

Ao terminar, foram as suas palavras cobertas de unanimes applausos, sendo erguido um salve a Allan-Kardec, Mestre dos Mestres.

Capitão Dr. Manuel Vianna de Carvalho

Onosso distincto confrade e colaborador Capitão Dr. Vianna de Carvalho, orador insigne e notavel escriptor espirita, acha-se actualmente na capital do Estado de Alagoas, onde está fazendo uma serie de conferencias espiritas realisando a primeira na noite de 27 de Fevereiro findo. O «Correio da Tarde» d' aquella Capital, de 28 do referido mez, assim descreve a citada conferencia: «Confidencia na sede do Monte-pio dos Artistas.

O illustre sr. dr. Vianna de Carvalho realhou, hontem, ás 19 horas, a sua primeira conferencia sobre o espiritismo, na sede do Monte-pio dos Artistas Alagoanos, gentilmente cedida pela sua illustre directoria.

A concurrencia foi numerosissima, não comportando o vasto salão do edificio da benemerita associação todas as pessoas, na sua mór parte, de destaque social, inclusive exm<sup>tas</sup> senhoras.

O conferencista prendeu a attenção do auditorio por mais de uma hora, dissertando com arroubo de eloquencia sobre a doutrina espirita, confrontando-a com o catholicismo, em varios pontos, para tirar conclusões sobre a excellencia do espiritismo, que, no seu modo de ver e de argumentar, é a unica, que esclarece perfeitamente as consciencias, illuminando o espirito para o conhecimento das grandezas de Deus.

Sem entrarmos na apreciação da these sustentada pelo dr. Vianna de Carvalho, manda a justiça que declaremos ser s. a. um orador imaginoso, fluente, coacivo, talvez um dos melhores que temos ouvido em assumptos

de alta transcendencia e capaz de se fazer comprehendido, deixando no espirito do ouvinte uma impressão duradoura.

Terminada a conferencia o dr. Vianna de Carvalho foi abraçado e cumprimentado por muitos dos que o ouviram.

O exm<sup>o</sup> sr. governador do Estado fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, Capitão Pinto, que, em nome de s. exc. cumprimentou o conferencista.

Ficou marcada outra conferencia para amanhã.

Ao donodado propagandista das Verdades Divinas, que com tanto ardor pejeja no campo da lucta, empregando ingentes esforços, as nossas sinceras felicitações.

Em Prol do Espiritismo

PROVA IRREFUTAVEL

Acontouam-se as provas, accumulam-se os factos, cada qual o mais convincente e peremptorio, comprovando exuberantemente a existencia real da vida de além-tumulo, convidando os homens ao estudo da Nova Revelação, onde encontrarão mananciaes inexgotaveis, a fonte perenne do Bem, para o seu aperfeiçoamento e consequente felicidade.

O facto occorrido nesta capital em meados do mez de Fevereiro findo, que tantos commentarios provocou em muitas rodas, causando geral estupefacção, não podia deixar de ter publicidade em o nosso organo, e o fazemos com inteira satisfação, não só em beneficio da doutrina que propagamos com ardor, como tambem para conhecimento dos nossos amaveis leitores e confrades. Eil-o:

No dia 9 de Fevereiro findo (domingo), ás 14 horas, mais ou menos, foi recolhida á uma das prisões da Chefatura de Policia desta capital Izidra Maria Bernardina, de cor parda, solteira, contando aproximadamente 20 annos.

A prião fora effectuada por se achar completamente louca a infeliz mulher, ficando incommunicavel, em vista do estado de desequilibrio que apresentava, atemorizando as pessoas que se aproximavam das grades da prião, tornando-se digna de compaixão.

O Delegado de Policia em exercicio, penalizando, naturalmente, por tão doloroso soffrimento, mandou particularmente convidar a um dos membros da Federação Espirita Catharinense, a fim de ver tratada por meio do Espiritismo a infeliz mulher, detida na Repartição de Policia.

Imediatamente para alli se dirigiu o confrade incumbido do tratamento da enferma, e nesse sentido se entendendo com o commandante das praças que guardavam á Repartição da Policia, para que lhe fosse permitida a entrada na prião, a fim de poder iniciar o tratamento.

Obtida a necessaria permissão, foi grande o pânico de varias praças e outras pessoas que se aproximaram nessa occasião, vendo entrar com a maior facilidade o nosso confrade, apesar dos constantes e vehementes protestos da louca:

« Não aceito, aqui ninguém pode entrar, não deixo, não quero, não consinto, etc etc ».

Com a devida fé e precisa calma, conscio do cumprimento recto do seu dever de espirita, foi aberta a porta introduzindo-se na prisão o nosso confrade, iniciando o tratamento sem a menor difficuldade.

A porta ficou fechada a chave, por fora, observando o tratamento pelas grades muitas pessoas que obtiveram permissão para isso, além das praças que guardavam o estabelecimento e respectivo cabo-comandante.

O nosso confrade ali permaneceu durante 15 a 20 minutos mais ou menos, prometendo, se lhe fosse possível, voltar mais tarde, para fazer o segundo tratamento.

Fôra da prisão, vindo o tratamento, achava-se também a mãe de Izidra.

Não tendo sido possível voltar nesse dia á prisão, o nosso confrade continuou segunda-feira, fazendo dois tratamentos por dia, até Quinta-feira, quando foi posta em liberdade por se achar Izidra completamente boa.

O tratamento dispensado a infeliz mulher feito como determina a doutrina espirita, produziu tão salutar resultado que Terça-feira já era grande a differença que se notava e na Quarta-feira já tão animador era o seu estado que a porta da prisão ficou aberta sentando-se Izidra no limiar.

Quinta-feira, á tarde, o nosso confrade pediu a autoridade para que fosse dada liberdade a Izidra, com a condição de sair da prisão acompanhada de sua mãe, tratarse alguns dias na Federação e retirar-se depois, para fora, no sentido de fugir de meios prejudiciaes.

A autoridade immediatamente poz em liberdade Izidra Bernardina.

Este facto que foi muito commentado, tornando-se geralmente conhecido, causou admiração, verdadeiro assombro a cura em poucos dias por meio do Espiritismo.

Para melhor orientarmos aos confrades, leitores e apreciadores, transcrevemos do diário vespertino "Terra Livre" que se publicava nesta capital o que disse pelas suas columnas com relação a Izidra Bernardina.

Da "Terra Livre" de 11 Fevereiro.

## MULHER LOUCA

As causas da loucura e da prisão... Anúncio á sessão espirita... Escreve o Sr. Theodoro

Hontem, pela manhã, foi presa pela policia na rua Joaé Veiga,

onde mora com sua familia, uma mulher louca, parca, de nome Izidra Maria Bernardina, que tentou matar sua mãe com uma pedra.

Preso a infeliz Izidra, foi recolhida ao xadrez da Delegacia Policial.

Soubemos o seguinte, contado pela mãe de Izidra:—Tem, ella, 20 annos e nasceu no dia 17 de Novembro de 1889.

Desde esse dia, nunca mais a filha teve descanço. Em menina, tinha sempre sustos. Mais tarde, quando moça, esteve adormada, quasi louca.

Quinta-feira passada, ella começou a ficar novamente muito atacada.

Indagamos o motivo.

—Creio, que é por causa do espiritismo.

Ella ha dias contou-nos que via sempre um tio seu que servia nas fileiras do Exército brasileiro na guerra do Paraguay. Convidada por alguém, para assistir ás sessões espiritas num centro que funciona á Praça General Osorio, aceitou o convite indo sempre lá. E agora, está ali presa, assim louca, dizendo que se chamava Zilda Moraes e que nunca se chamou Izidra.

Em seguida fomos vêr ao xadrez, a infeliz mulher. Lá estava ella, escrevendo, rapidamente, com a mão esquerda e assustando-se a cada momento e com exclamações a propósito de tudo que escreve, nas paredes, com um prego.

É um caso de admiração.

Com os olhos fechados, conhece todas as pessoas, que chegam junto ás grades.

Fallando-nos, Izidra, disse que o seu tio quer que mande rezar missas e novenas pela sua alma e que a caserna do Tiro 40, tem o seu retrato, fardado, e que procurando-o lá o encontrarão.

Não nos quiz dizer o nome de seu tio.

Hontem á tarde, fallando com voz grossa e forte, de homem, fez um discurso a propósito da batalha de Tinty, dizendo coisas interessantes.

É espantoso o caso desta pobre mulher, que enlouqueceu, assistindo á seguidas sessões espiritas.

Procuraremos obter, a respeito, outros esclarecimentos.

Da "Terra Livre" de 12 de Fevereiro.

## MULHER LOUCA PHASES DE IZIDRA

Continúa recolhida ao xadrez da Delegacia Policial, a infeliz mulher Izidra Maria Bernardina, que se diz chamar Zilda de Moraes.

Zilda tem sido visitada varias vezes por um membro de um centro espirita desta capital, que declarou ser um espirito rebelde que a tortura barbaramente.

A's vezes, Izidra arroja-se ao chão cabindo de cabeça, mas sem soffrer a menor confusão.

Canta e ri muito.

De hontem para hoje tornou-se gracejadora, rindo dos que se chegam ás grades do xadrez e tendo para cada um, appellidos interessantes.

Hontem, á tarde, agarrando de um prego, começou a escrever nas paredes. De subito parou e leu:

— Avante camaradas!

— O Brasil confia em nosso valor!

Eram palavras de um soldado, por certo, batendo-se nos campos do Paraguay, em defesa da nossa Patria.

Alguns minutos depois, começou novamente a escrever.

Desta vez, ella leu baixo. Pudemos no entanto, distinguir as seguintes palavras: —... vencemos... Brasil... D. Pedro II... »

Hoje, Izidra passou o dia relativamente calma.

(Da "Terra Livre" de 11 de Fevereiro) —

## MULHER LOUCA

### O ESPIRITISMO FAZ MILAGRES

Felizmente, está quasi radicalmente curada, a infeliz moça Izidra Maria Bernardina, que se achava recolhida ao xadrez da Delegacia Policial, presa por actos de loucura.

Hontem, foi Izidra posta em liberdade, voltando novamente ao seio de sua familia.

Afirmam que a cura foi feita pelos membros do centro espirita que funciona no largo General Osorio e por um membro do centro que funciona á rua Victor Meirelles.

Todas as noites, segundo nos informou um dos membros do primeiro centro citado acima, o medium do mesmo, enviava os seus guias ao lugar onde estava recolhida a moça, e os mesmos guias espiritas, fazem os passos, transportando para aquelle centro, afim de lhes doutrinar, os espiritos rebeldes entormentadores, que perseguiram a infeliz moça.

Izidra continua em tratamento, ministrado pelos espirita, em seu lar.

O estado de Izidra graças a Deos, melhorou extraordinariamente. Desde que foi recolhida a prisão, em vista do mau estado em que se encontrava, a Federação E. Catharinense tomou a si o encargo de tratá-la convenientemente providenciando também quanto aos meios de sua subsistencia.

Izidra continua frequentando a nossa associação todos os dias, pela manhã e á tarde, afim de ser radicalmente ultimada a sua cura.

A 5 de Março findo, foi Izidra de novo fortemente actuada pelo seu obsessor, sendo recolhida pela segunda vez a Delegacia de Policia onde, a pedido de sua mãe a

autoridade competente, encarregou-se o mesmo confrade de fazer o tratamento.

Tres dias depois em vista do estado de desespero em que se encontrava, Izidra foi transportada para a Cadeia Publica, por efferecer maior commodidade e ser tratada com mais facilidade.

No dia 13 o seu estado já era animador e no dia 15, já estava pela segunda vez curada.

No dia 27 Izidra foi posta em liberdade conduzindo-a sua mãe para a localidade onde reside, no municipio da Palhoça, mais ou menos 16 a 17 kilometros distantes desta capital.

Sendo Izidra medium e constantemente perseguida por espiritos obsessores, tem necessidade de estar-se do melhor ambiente possível, afim de ficar preservada das constantes perseguições que tem soffrido consecutivamente.

Para isso, concorre poderosamente o meio em que tem vivido, além de não ter o menor preparo para fugir aos hotes traiçoeiros que lhe são atrahidos, quando se torna propicia a occasião.

O nosso confrade, com insistencia, recommendou a mãe de Izidra que não deixasse de seguir os seus conselhos, afim de não vel-a tão prejudicada como tem sido até então.

É de supor que taes recommendações sejam fielmente observadas, conforme prometteu a mãe de Izidra.

Aos confrades em geral pedimos preces, para que seja Izidra bem favorecida pelos nossos Protectores e Guias Espirituales.

## Graduação.

O nosso caro amigo e distincto confrade Graciliano Guedes Pompeu, 2.º secretario da Federação Espirita Catharinense e Maestro regente da banda musical da Força Publica, foi este mez, por acto do Ex.º Sr. Dr. Governador do Estado, graduado no posto de 2.º Tenente da mesma força.

Este acto de inteira justiça, demonstra claramente do quanto é merecedor o nosso digno companheiro, pelo que lhe apresenta mos effusivas e sinceras felicitações.

## O poder da fé.

No dia 26 de Abril do corrente anno, ás 7 horas da noite, entrou na Associação Espirita Beneficente, de Cachoeira do Itapemeirim, E. Santo, um homem moreno, apparentando de 26 a 28 annos. Perguntamos-lhe se desejava alguma cousa.

Sim senhor, venho de Travessão a pé, (150 kilometros) ando muito doente, com febre e outros incommodos.

Teenho tomado muitos remedios e não melhorei.

A uma semana que viajo a pé, com a fé e a convicção que, toman-

do uma só dose de remedio aqui, fico completamente bom. Interrogamo-lo se tinha assistido a algumas sessões espiritas, se tinha lido livros ou jornaes espiritas, se tinha assistido a algumas sessões "pomba cangeres", etc.

Não senhor, nada disso conheço, nem sei se existem.

Sahi de Travessão com esta fé e ainda persiste, que, tomando uma só dose de remedio em uma casa aqui fica... completamente bom.

Sabia lá que existia esta Associação? Não senhor. Só em Santo Eduardo é que me disseram que existia aqui um centro espirita.

Lembre-me que, com certeza era essa a casa em que eu devia tomar um só remedio.

Demos-lhe o remedio pedido.

Diz elle: graças a Deus estou bom, curado.

Bom, boa noite. Eu volto a pé para Travessão.

Não, espere, eu dou-lhe uma garrafa com remedio para o senhor ir usando.

— Não, senhor, não quero mais remedio nenhum, estou completamente bom.

Se eu tomasse mais remedio a doença voltava!...

O senhor dá-me licença, preciso voltar. Momentos depois não o vimos mais.

Junto a nós estava o confrade José Soares que presenciou este facto, commentando-o muito.

Eis aqui prova do quanto vale a fé, especialmente na parte que diz: se eu tomasse mais de uma dose a doença voltava!...

E porque? Porque a inspiração era tomar uma dose!...

Esta serve para todos nós.

Muitas vezes, augmentamos ou diminuímos, este nem diminuiu nem augmentou.

Claudio.

(Da Aurora de 1.º de Julho de 1918).

**Escola Primária Mixta**

Allan Kardec.

Conforme annunciámos em nosso ultimo numero, teve lugar no dia 23 de Março proximo findo, às 12 horas, a inauguração da escola primaria mixta Allan Kardec, na sede da Federação Espirita Catharinense, à rua Victor Meirelles n.º 19.

O Presidente da Federação em breves palavras, tratou do grandioso empreendimento que acabava de ser levado a effeito, aconselhando aos alumnos que procurassem aprender com ilecídida applicação, e pedindo aos confrades o seu incondicional apoio em beneficio do melhoramento creado no seio da Federação, dando como inaugurada a referida escola.

Do acto compareceram varios membros das Directorias da Federação e Associação Beneficente

te "Dr. Frederico Rolla", diversos confrades e muitos alumnos de ambos os sexos, dos 36 matriculados.

A chuva que cahia frequentemente, impediu que fosse maior a concurrencia, deixando, por isso, de ter o desejado brilho as sessões inaugurais.

Desde o dia 21 do referido mez, a alludida escola está funcionando com a precisa frequencia e aproveitamento dos respectivos alumnos.

Tratandose de um melhoramento de importancia e de real utilidade, a Federação conta com o maximo esforço dos seus associados e com o effizaz concurso da benemerita Associação Dr. Frederico Rolla, no sentido de ampliar o mais possivel, appellando tambem para os confrades de boa vontade, que não medem sacrificios quando se trata de por em pratica qualquer medida de interesse geral, favorecendo a clectividade.

Sendo a instrução bahuarte poderoso para a civilização e evolução dos povos, tudo quanto fizermos pela sua diffusão, nunca será o bastante, é necessario portanto que dupliquemos os nossos esforços suavisando aos que não dispoem de meios, são obrigados a permanecer no analfabetismo.

Trabalhar em beneficio da humanidade por todos os meios ao nosso alcance, mesmo que seja necessario, irmos ao sacrificio, é uma acção de elevado merito pela qual temos sempre a approvação e os applausos divinos, embora tenhamos a reprovação humana.

Para frente devemos sempre avarghar, cumprindo fielmente o nosso dever de defensores da Cruzada do Bem. Avante!

**O JOGO**

Ao lado de inumeros males que atrainham a humanidade aos insondaveis abyssos da perdição, a ruina, ao descredito, temos tambem o jogo, para completar a phalange tetrica, cancro terrivel que, progressivamente, vae corroendo a essencia divina, immortall—a alma.

Quantas desgraças tem causado tão horrivel vicio!...

Preoccupar o nosso espirito com pensamentos voltados para tão monstruosa hydra, é um grave crime que voluntariamente praticamos aos olhos de Deos, commettendo deste modo grave peccado.

Não devemos consentir que o egoismo domine a nossa consciencia pela seducção do ouro; devemos collocar nos em posição superior, para vermos esses terriveis inimigos occupando plano inferior e não sermos por elles atingidos.

Do jogo ao roubo pouco falta e deste ao assassinato, menos ainda.

Fujamos desse feroz inimigo deturpador dos bons sentimentos que embellezam o nosso espirito, como fugimos da peste e de todos os grandes males.

O egoismo é companheiro inseparavel do orgulho, ambos nos prendem e sertamente, fazendo estacionar a nossa evolução espiritual.

Não é neste mundo que temos de soffrir desde logo as consequências dos nossos desvarios, mas, na patria espiritual, onde procuraremos depois de dolorosas provações, pelo arrependimento sumero, o resgate de nossas culpas.

Sejamos bons, eliminemos dos nossos corações tudo quanto possa prejudicar, estorpear todo o progresso do nosso espirito, liguente, creado para viver eternamente.

Não limitemos a vida a curta passagem terrena, que não é mais que um presidio, onde a alma se encarcera para soffrir a dor material.

Facemos um longo voo pelo espaço infinito para o deserto de illimitados horizontes, onde a alma vae ouvir o doce nectár da verdadeira vida, e bem comprehendendo como são grandiosas as cousas celestias e pequeninas as do mundo que temporariamente habitamos.

Nesse voo extraordinario avoamos beber a perfeição, tomemos o firme proposito de eliminarmos de uma vez para sempre os vicios terrenos taes como: o orgulho, o egoismo, a vaidade, o jogo, o sensualismo, o clunio e outros mais, que tanto prejudicam e corrompem o nosso espirito.

**A Vida e a Morte**

No limite onde começa o sentimento inicia-se a dor que é companheira eterna da vida; avisa-nos de nossas faltas e auxilia-nos em nossos grandes trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade sem esforço, nem chegar ao bem sem combate, nem desajar a perfeição sem essa sede insaciavel, signal da origem celeste e infinita de sua alma.

Triste de nós no dia em que se acabasse o desasoeço do nosso ser; sem isso se acabaria o mais sublime da vida.

E o que digo da dor, digo da morte.

O homem seria um eterno lobo se não soubesse que, ao menos ha de haver um acto solemne, tragico, sublime em sua existencia: a morte.

A morte, porém, não mata: a morte aniquilla: é um renascimento á outra vida, parece uma decomposição, porque nunca brota a haste sem se decompor a semente, nem o fructo sem secear a flor, sem que a nova forma sem se apagam as formas antigas, no crescimento e progresso de todos os seres.

Se não hovesse a morte, não havia renovação; a natureza seria um lago immovel e miasmatico, a humanidade uma impotente e preoccupada.

O sepulchro é um berço.

Choramos entretanto um morto, como a personalidade trabalhosamente conquistada que se não pode perder, se neste morto vestem outros seres: um renascimento porque a vida é infinita.

E enquanto houver dor e morte

haverá religião; o raciocinio ficará immovel ás portas do sepulchro e ahí abrirá suas azas luminosas á fé.

Se tirassem a morte, talvez podessem supprimit a fé. Ao tirar a morte porém converteriamos o mundo em vicioso harém.

Uma vida em que não cae uma lagrima, é como um desses desertos em que não cae uma gota d'agua; só engendra serpentes.

Se tirassem do rosto do obreiro o suor, das grandes causas o martyrio; á obra artistica a pena; do amor a tristeza; da vida essa coroa de espyrete, que se chama morte, não haveria fé e muito menos poesia, belleza moral, no mundo; porque tudo o que é grande nasce da dor e cresce no succo das lagrimas.

Emilio Caetani

(Ext. do "Lumen")

**Aos Ceremos Espiritas**

Gratos, os opusculos A Mediamunidade já impresso, e Nas Reuniões Espiritas a sair em Maio proximo

Pedidos ao Circulo Christão, Rua Senador Pompeu 168 Rio de Janeiro

**FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE**

Movimento de Fevereiro

Sessões doutrinarias	4
• experimentaes	1
• de Directoria	1
sonnia	6
Consultorio:	
Consultas e medicamentos homoeopatheos gratuitamente	1634
Passes fluidicos	864
Total....	2.564

Movimento de Março

Sesões doutrinarias	4
• experimentaes	2
• commemorativas	1
• de Directoria	1
sonnia	8
Consultorio:	
Consultas e medicamentos homoeopatheos, gratuitamente	1648
Passes fluidicos	698
Total....	2.554

Assistencia nos Necessitados da Federação Espirita Catharinense, á cargo da Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla, em Março findo.

Donativos recebidos	
De diversos	298020
Manuticção d'Al Luz:	
Donativos recebidos:	
Do confrade A. G.	148000
• B. S. C	108000
• J. S.	18000

Sonnia 238000 Os nossos agradecimentos sinceros e reconhecidos.